



MANATÍ HEDGE FUND FII

MANA11

RELATÓRIO MENSAL

SETEMBRO | 2024

OBJETIVO DO FUNDO

O Manatí Hedge Fund FII tem por objetivo auferir rendimentos mediante a aplicação de recursos em ativos de cunho imobiliário, como CRI, FII, FIDC Imobiliário, Ações Imobiliárias, Cotas de SPE, Imóveis e outros títulos imobiliários, conforme descrito na Política de Investimentos detalhada no Regulamento.

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

Código de Negociação	MANA11	CNPJ	42.888.583/0001-89	Início do fundo¹	26 de maio de 2022
Quantidade de Cotas²	37.536.140	Ofertas Concluídas	5	Gestor	Manatí Capital Management
Administrador	Banco Daycoval S.A.	Taxa de Administração	1,00% sobre PL (all-in)	Taxa de Performance³	20,00% s/ IPCA + Yield do IMA-B5
Prazo do Fundo	Indeterminado	Classificação Anbima	FII TVM Gestão Ativa Títulos e Valores Imobiliários	Tributação	Tratamento tributário para fundos ⁴

(1) Início do fundo de investimento a partir da gestão da Manatí, com distribuição a mercado. (2) Quantidade de cotas equivalente à soma das cotas emitidas na 1ª oferta de cotas, na 2ª oferta e na 3ª oferta. (3) Taxa de Performance apurada e paga semestralmente, nos meses de janeiro e julho. Benchmark ajustável ao momento de mercado, com base na média do yield do IMA-B5 verificada para o semestre imediatamente superado. Descrição completa pode ser encontrada no Regulamento. (4) Para investidores PF, os rendimentos distribuídos são isentos, ao passo que o ganho de capital são tributados conforme alíquota de 20%. No caso de investidores PJ, tanto os rendimentos distribuídos como o ganho de capital são objeto de incidência de imposto de renda, conforme alíquota de 20%.

RESUMO DO MÊS

Patrimônio Líquido	R\$ 352,24 <i>milhões</i>	Valor de Mercado	R\$ 335,95 <i>milhões</i>	Dividendo Setembro/24	R\$ 0,10
Cota Patrimonial	R\$ 9,38	Cota de Mercado	R\$ 8,95	Dividend Yield ¹ <i>anualizado</i>	14,3% a.a.
Volume Negociado <i>(no mês.)</i>	R\$ 25,1 <i>milhões</i>	Giro Mensal ²	7,44% <i>das cotas emitidas</i>	Quantidade de Cotistas	15.329

(1) Dividend yield mensal e anualizado, calculado com base na cota de fechamento do período. (2) Giro mensal refere ao % de cotas negociados no período em relação a quantidade de cotas emitidas.

Disclaimer: o conteúdo aqui veiculado possui caráter exclusivamente informativo, reproduz a opinião pessoal dos gestores e demais membros da equipe de investimentos da Manatí e/ou está baseado em dados publicamente disponíveis. O conteúdo não caracteriza e não deve ser entendido como recomendação de investimento, análise de valor mobiliário, oferta de venda ou distribuição de quaisquer ativos. A rentabilidade passada ou histórica de fundos não representa garantia de resultados futuros. A Manatí não se responsabiliza pela exatidão ou completude das informações ou pela publicação acidental de dados incorretos, omissões ou pelo uso de tais informações. Para mais informações acerca de todos os avisos legais exigidos pela CVM e pela ANBIMA, documentos do fundo e informações institucionais da Manatí, acessar o site eletrônico da Manatí. O Fundo não conta com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, do custodiante ou de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos – FGC.

MANATICM.COM

✉ ri@manaticm.com

HIGHLIGHTS DO MÊS



Dividendos de **R\$ 0,10** por cota no mês, equivalente ao **Dividend Yield de 14,3% a.a. (isento de imposto de renda)** sobre a cota de fechamento do mês e **157% CDI Equivalente**



Deságio de 4,6% da cota de mercado em relação a cota patrimonial, **maior valor desde o início do MANA11**, o que torna-se uma **ótima janela de investimento**, vide o crescimento de cotistas



Distribuição em linha com o Guidance de Dividendos apresentado e manutenção do **Guidance, com retorno projetado entre 1,12% ao mês e 1,34% ao mês por cota, um dos maiores entre os FIIs** da categoria



Geração de retorno excedente aos benchmarks de forma **consistente**, com **Patrimônio Líquido ajustado** pelos dividendos distribuídos de **+31,3%**, o que equivale a **172% IFIX** e **119% CDI Equivalente**

MANATÍ NAS MÍDIAS SOCIAIS

Visando aproximar ao máximo a gestão dos investidores e parceiros da Manatí, gostaríamos de convidá-lo a acompanhar a Manatí nas mídias sociais.

Agora, além dos conteúdos já disponibilizados em nossa página do Instagram e LinkedIn, criamos a comunidade da Manatí no Whatsapp, a Manatí News.

Nela, será possível ficar por dentro das novidades da Manatí, de forma acessível e descomplicada. Além das informações específicas dos fundos, como fatos relevantes, distribuição de dividendos, divulgação de relatório mensal, estudos de caso, entre outros, também compartilharemos insights de mercado, conteúdos exclusivos e notícias relevantes do mercado imobiliário, para fortalecer cada vez mais nossa conexão junto aos nossos investidores e parceiros da casa.

Não deixe de nos acompanhar e fique por dentro de todas as novidades!



 @manaticm



 Manatí Capital Management



Comunidade
Manatí News

COMENTÁRIO DO GESTOR



No mês, apesar do noticiário positivo advindo do mercado externo, os **ativos locais navegaram por águas mais turbulentas**, em virtude das crescentes **preocupações de âmbito fiscal**.

Além do esperado **início do ciclo de afrouxamento monetário por parte do FED**, o mês também foi acompanhado de **bons ventos econômicos vindos da China**, com potencial reflexo positivo nos ativos locais e mercados emergentes de forma geral.

Seguindo os principais bancos centrais do mundo, enfim chegou a hora do Banco Central dos EUA começar a cortar juros. Com a inflação retornando para próximo da meta, combinada a desaceleração do mercado de trabalho, **o FED promoveu um corte de 50 pontos base na taxa básica de juros**, empolgando os agentes financeiros quanto a possibilidade de implementação de um ciclo de ajuste rápido.

Contudo, após um primeiro momento de maior euforia, diretores da autarquia vieram a público para ressaltar a **parcimônia referente aos próximos passos**. Além disso, com a **proximidade das eleições presidenciais** e o cenário prospectivo inflacionário independente do lado vencedor, **é de se esperar maior cautela à frente**, para manutenção da ancoragem das expectativas de inflação e margem de manobra conforme novos dados econômicos forem divulgados a mercado.

Embora distante do preço dos nossos fundos imobiliários diretamente, em virtude da relevância para com o Brasil, no fim do mês também houve a **divulgação do maior pacote de estímulo à economia chinesa por parte do PBOC desde a pandemia**. Sem entrar em maiores detalhes, o fato é que este pacote

se soma ao processo global de afrouxamento monetário das principais economias como **mais um evento de possível impulsão para ativos de risco, e que pode beneficiar os ativos locais**.

Falando de cenário local, apesar dos ventos mencionados, o **cenário foi completamente antagônico, com o tema de leniência fiscal consumindo a paciência dos agentes financeiros**.

Em termos de conjuntura, não houve necessariamente nenhuma novidade específica e a crônica do mês passado prosseguiu. Contudo, apesar de a atividade econômica continuar entregando surpresas positivas, a **atuação frouxa na questão fiscal foi avassaladora e atropelou qualquer suspiro dos ativos locais**.

De forma mais resumida, passo a passo **deteriora-se a confiança dos alocadores de capital no Brasil**, encarando com **crecente ceticismo a tal responsabilidade fiscal perseguida** pelo atual governo e seus malabarismos para entrega da meta de resultado primário. Medidas de reversão do contingenciamento divulgados recentemente e busca incessante por justificativas para criação de gastos parafiscais acabam por erodir as expectativas de convergência do endividamento soberano.

Naturalmente, o **reflexo desse cenário** recai diretamente sobre as **expectativas de inflação**. Por conta disso, o **Banco Central deu início ao novo ciclo de aperto monetário**, na busca pela reancoragem das expectativas de inflação.

Na contramão do mundo, o BC deliberou pelo aumento de 0,25% da Selic, elevando a taxa básica de juros para 10,75% a.a. na reunião de setembro, e parece enxergar um **caminho trabalhoso para reancoragem das expectativas e aquisição de credibilidade**. Não à toa, o futuro novo presidente da autarquia tem sido tão vocal em suas aparições públicas quando se trata disso.

Em conclusão, parece haver uma cortina de fumaça (justa) para com as realizações de curto prazo conseguidas pelo Ministério da Fazenda, enquanto não houver uma ação mais concreta do governo em relação a corte de gastos.

Sem evidenciar de forma clara se essa pauta será tratada como um problema pelo Executivo, o mercado vai continuar exigindo prêmio. **Enquanto uma atuação mais enérgica não ocorrer, ou o ajuste virá pela inflação ou por uma taxa de juros maior e por mais longo prazo, o que conversa diretamente com a nossa atual carteira de ativos.**

Desta vez, seguindo seu próprio destino, **os ativos locais sofreram, reflexo do aumento das tensões macroeconômicas**, sobretudo de origem fiscal, com impacto direto nos vértices mais longos da curva de juros. Enquanto o CDI acumulou 0,83% em setembro, o **IMA-B5+**, que representa uma cesta de títulos indexados a inflação e prazos mais longos, caiu **1,42%**.

A curva prefixada também acompanhou o movimento, com IRF-M rendendo menos de 50% do CDI. O **Ibovespa não podia ser diferente, e também encerrou o mês com queda de 3,1%**. O único alento foi proveniente do Real, que recuperou 2,9%, fruto do noticiário externo.

Nesse cenário, seguindo o estresse visualizado nos títulos públicos de longo prazo, o **IFIX cedeu e encerrou o mês de forma bastante negativa**. A performance pífia foi generalizada, impactando praticamente todos os fundos imobiliários listados na B3, levando a uma **queda de 2,6% no período**. Como de se esperar, vide a rentabilidade também bastante negativa referente aos títulos públicos indexados a inflação de longo prazo, os **maiores detratores de rentabilidade no segmento imobiliário foram os Fundos de Tijolo**.

Essa dinâmica é natural e explicamos o porquê. De forma simplificada, **Fundos de Tijolo tem seu dividendo contratado**, em função de contratos de locação e recebimento recorrente de aluguel. Por conta disso e em tese, **o dividendo deste tipo de FII tem uma variabilidade nominal** menor no mês a mês e, para se adequar ao novo nível de captação do governo, **as cotas devem ser adaptar (negativamente) a este cenário**.

Já os **Fundos de Papel**, por investirem em ativos

diretamente indexados e com marcação a mercado a qualquer momento, **apresentam um dividendo mais adaptável ao movimento de aumento da Selic e/ou aumento da inflação corrente**. Uma vez que o numerador (dividendo por cota) se ajusta a cada momento de mercado, o denominador (valor da cota) **precisa variar menos para se adaptar as novas realidades de mercado**. Tudo isso, obviamente, sem entrar no mérito do tipo de imóvel e qualidade dos créditos investidos, que podem gerar dinâmicas significativamente distintas da conjuntura acima.

Para o cenário que se desenha a frente, o **acompanhamento diário dos preços dos ativos e fundamentos de cada FII é importantíssimo** para avaliação da relação risco-retorno de cada investimento. Apesar da redundância em relação a cartas anteriores, fazemos questão de ressaltar que a **nossa visão mais conservadora a respeito das perspectivas macroeconômicas locais tem se mostrado assertiva, conforme a maior exposição a FIs de Papel vis a vis FIs de Tijolo**, o que deve permanecer no curto e médio prazo.

Sob o prisma da gestão, **as oportunidades para investimento em boas operações ficam cada vez mais evidentes**. O atual nível de taxas de juros, especialmente com a perspectiva de um ajuste maior na política monetária é perverso para as contas públicas e empresas, mas ainda permite com que a gestão consiga realizar investimentos a taxas muito atrativas.

Importante mencionar que, com a **retomada do ciclo de aumento das taxas de juros**, a análise profunda de cada oportunidade de investimento e entendimento de **cada variável envolvida no negócio se torna ainda mais imprescindível para que o plano de voo inicial seja seguido** e o capital dos cotistas retornado com sua devida atualização pelos juros acordados.

No caso do rendimento recorrente, **quando colocamos na conta o aumento da Selic e desancoragem da inflação, a remuneração nominal dos papéis investidos pelo MANA11 aumenta, entregando aos cotistas do fundo uma alocação defensiva em cenários de maior volatilidade**.



Por estes motivos, acreditamos que a classe de FII Hedge Funds é uma das mais adequadas e promissoras para este momento de mercado.

Dessa forma, entendemos que a dinâmica mais defensiva das alocações em papel aliados a gestão ativa, especialmente quando analisados sob a ótica do atual nível das taxas de juros, permanece importantíssima para a carteira dos investidores, e certamente, **continuaremos trabalhando com uma forte presença de ativos de renda fixa na carteira do MANA11, aumentando as posições em operações em CDI+ no curto prazo.**

Com relação aos dividendos, particularmente no mês, houve a distribuição de **R\$ 0,10 por cota**, o que representa um *dividend yield* anualizado de **14,3% a.a.**, quando calculado sobre a cota de fechamento de setembro ou **157% CDI líquido** de imposto de renda. Importante pontuar que este dividendo está **em linha com o Guidance de Dividendos** apresentado para o período e mantém as distribuições dentro do intervalo apresentado aos investidores, oferecendo **transparência, visibilidade e previsibilidade** ao investidor do MANA11.

Este Guidance de Dividendos, como disposto nas próximas páginas, permanece para o próximo mês. **O time de gestão permanece muito confiante com os resultados do fundo, vide as novas alocações realizadas, a perspectiva de aumento das operações pós-fixadas no curto prazo e o potencial de ganhos extraordinários em virtude da gestão ativa promovida desde o início do fundo.**

Para fins de comparação, **o Guidance de distribuição de dividendos entre R\$ 0,10 e R\$ 0,12 por cota, equivale ao *dividend yield* de 1,12% e 1,34% a.m.** isento de imposto de renda, considerando o valor da cota de fechamento do MANA11 no mês de setembro.

Aproveitando o tema e os resultados projetados, gostaríamos de convidar os investidores a analisar de forma atenciosa o *dividend yield* do fundo. **Tomando como premissa a banda inferior do guidance de dividendo de R\$ 0,10 por cota, estamos falando de um retorno próximo a 14,3% a.a.**, líquido de taxas e imposto de renda. Este patamar de rendimento faz

com que o **MANA11 seja um dos fundos de maior *dividend yield* dentre os demais fundos** da mesma categoria. Por isso, para nós do time de gestão, **entendemos que a atual precificação do MANA11 no mercado secundário oferece uma janela de oportunidade incrível para o investidor.**

Com a carteira em grande parte composta por ativos originados e estruturados internamente com bom risco de crédito e ganhos de capital proveniente de trading de alocações táticas ou oportunísticas, **o fundo atingiu +31,3% de performance acumulada**, de acordo com o patrimônio líquido ajustado pelos dividendos distribuídos. Nesse mesmo período, o IFIX, Índice de Fundos Imobiliários da B3, **com valorização acumulada de +18,2%**, com maior volatilidade nesse último mês, ao passo que o **CDI equivalente**, ou seja, líquido de impostos (conforme alíquota de imposto de renda de 15% sobre os rendimentos) **rendeu +26,3%**.

Mesmo com tamanha volatilidade macro e queda relevante do IFIX, foi possível defender o patrimônio dos investidores, uma vez que a **cota patrimonial ajustada pelo dividendo cedeu apenas 0,17% versus queda de 2,6% do IFIX.**

Olhando a frente, nossa visão se mantém: **o MANA11 permanece muito bem-posicionado para a captura de oportunidades de investimento** diferenciadas, em virtude das qualidades de atuação dentro do espectro completo de ativos elegíveis por parte da equipe de gestão.

O contexto macroeconômico dos últimos meses se deteriorou em termos de preço dos ativos, porém a leitura de mercado em relação aos investimentos permanece. Para as operações de CRI, com a reabertura das taxas de juros, especialmente dos títulos indexados à inflação (NTN-B), **a originação de novas operações, seguindo o DNA da Manatí, inevitavelmente parte de uma base mais dilatada dos indexadores**, o que melhora as probabilidades para ganhos de capital futuro.

De todo modo, continuamos trabalhando no incremento da posição do fundo em ativos pós-fixados, aproveitando do provável ciclo de alta da taxa de juros no curto prazo.



Do lado dos fundos imobiliários, a desvalorização continuou ao longo do mês, reabrindo oportunidades para montagem de novas posições a preços atrativos e margem de segurança robusta. Embora os fundos de tijolo tenham sofrido mais, **o foco tem sido fundos de papel**. Além disso, a assertividade do lado da gestão de ter priorizado este tipo de alocação suportou a defesa do patrimônio do fundo nesses últimos meses de maior volatilidade. **Dito isso, seguimos muito atentos aos preços de mercado e com atuação ativa para geração de resultados excedentes aos cotistas.**

Em se tratando da performance do MANA11, a nossa posição continua gerando retornos muito superiores aos benchmarks no período. Em nossa opinião, a **capacidade de originação** de oportunidades, **leitura de mercado** e a **expertise de estruturação** da Manatí são os pilares responsáveis pela geração de retornos acima da média para os nossos investidores. Nesse ambiente de maior volatilidade macroeconômica, nossa visão é de que a capacidade analítica, especialmente microeconômica, e a leitura de mercado para implementação de gestão ativa e geração de resultado extraordinários continuarão sendo um grande divisor de águas entre as performances da indústria de fundos imobiliários e, por isso, **continuaremos muito atentos as tendências de mercado, visando (i) proteção do patrimônio e (ii) consistência na distribuição de dividendos.**

Na nossa visão, **a consistência dos dividendos é fundamental.**

Seguiremos aprimorando o relatório para dar cada vez mais profundidade e transparência ao cotista da situação do fundo e visão do gestor.

Agradecemos a confiança dos investidores,
Equipe de Gestão Manatí

RESULTADO OPERACIONAL E BREAKDOWN

No fechamento de setembro de 2024, divulgamos a distribuição de **R\$ 0,10** por cota a título de dividendo, o qual será pago no 15º dia útil do mês de outubro. Essa distribuição representa um **dividend yield** anualizado de **14,3% a.a.** se considerada a cota de fechamento de setembro. Como verificado abaixo, o segmento que mais incrementou resultado para o fundo foi o investimento em CRIs, seguido pelo investimento em FIIs. Mais uma vez, **agregamos resultado extraordinário através do Ganho de Capital, sobretudo no book de CRIs e de Ações**, demonstrando a **atuação completa nas diversas estratégias de investimento**, além de **agilidade e o dinamismo** na tomada de decisão, **materializando** a busca constante pelos **melhores resultados para os investidores do MANA11**. Adicionalmente, permanecemos confiantes com o retorno projetado do fundo, pautada na gestão ativa, conforme vem sendo implementada recorrentemente, com ganhos extraordinários em praticamente todos os meses desde o início do fundo. **Vale ressaltar que atualmente não há nenhuma operação de alavancagem na carteira do MANA11**. Para maiores detalhes, segue a abertura do resultado apurado:

Valores em R\$	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	POR COTA
RECEITAS	2.661.859	2.682.945	2.417.531	2.289.723	3.598.083	3.933.690	3.795.525	0,101
Receitas das operações de CRI	2.128.344	2.088.492	1.876.914	1.801.232	2.038.881	3.216.070	3.096.562	0,082
Juros Remuneratórios	1.370.458	1.421.423	1.417.090	1.437.490	1.634.353	2.693.951	2.532.490	0,067
Correção Monetária	388.412	667.069	158.950	336.613	404.528	273.119	418.015	0,011
Ganhos extraordinários	369.474	-	300.874	27.129	-	249.000	146.057	0,004
Receitas advindas de FIIs	416.204	480.989	463.808	400.809	508.843	507.655	514.225	0,014
Dividendos	350.936	367.461	412.689	383.341	420.404	489.341	513.800	0,014
Ganho de Capital	65.268	113.528	51.119	17.468	88.439	18.314	425	0,000
Receitas do livro de Ações	26.233	22.510	-	-	73.255	102.947	98.363	0,003
Remuneração do Caixa	91.078	90.955	76.808	87.682	977.103	107.018	86.376	0,002
DESPESAS	(196.186)	(202.885)	(194.340)	(186.924)	(338.963)	(336.472)	(310.765)	(0,008)
Taxa de Administração ⁽¹⁾	(173.363)	(179.337)	(170.037)	(162.600)	(313.904)	(312.148)	(283.944)	(0,008)
Despesas Operacionais	(22.823)	(23.548)	(24.302)	(24.324)	(25.060)	(24.324)	(26.822)	(0,001)
RESULTADO OPERACIONAL	2.465.673	2.503.608	2.223.191	2.102.799	3.259.120	3.597.219	3.484.760	0,093
Resultado por Cota	0,12	0,12	0,10	0,10	0,09	0,10	0,093	

DISTRIBUIÇÃO DIVIDENDOS

MANA11

Quantidade de Cotas	19.592.872	19.592.872	19.592.872	19.592.872	19.592.872	37.536.140	37.536.140
Rendimento/cota	0,10	0,10	0,11	0,11	0,10	0,10	0,10

Fonte: Manatí. (1) Taxa de Administração contempla a Taxa de Gestão e a Taxa de Custódia do Fundo, conforme definido em Regulamento.

DIVIDENDO e DIVIDEND YIELD

(VALORES EM R\$)

A principal fonte de resultado caixa do fundo no mês foram as alocações em operações de CRI, seguido pelos rendimentos advindos dos FIIs, Ações e a remuneração do caixa em instrumentos de liquidez. Importante ressaltar que a gestão ativa tem gerado **resultado adicional aos cotistas, fruto da capacidade de originação de oportunidades, leitura de mercado e expertise de estruturação da Manatí**. Além dos fluxos e dividendos recebidos dos investimentos, seguimos buscando defender o patrimônio do MANA11 através da reciclagem e giro das posições investidas no mercado secundário, com intuito de gerar resultado e manter posição em caixa disponível para realização de novos investimentos.

Com relação ao dividendo distribuído, divulgamos o valor de **R\$ 0,10 por cota**, o que equivale ao **dividend yield de 14,3% a.a.**, com base na cota de fechamento do período. **Esse dividendo se encontra dentro do Guidance apresentado para o trimestre**, conforme planejado e **permanecemos confiantes com os resultados dos próximos meses**, independente da volatilidade macroeconômica, leituras de inflação e/ou Selic para o período.

Ademais, vale ressaltar a **consistência dos dividendos distribuídos**, mesmo em períodos de Selic decrescente ou mesmo deflação, e seguiremos trabalhando para manter este nível de **previsibilidade aos investidores** do MANA11.

Dividendo de

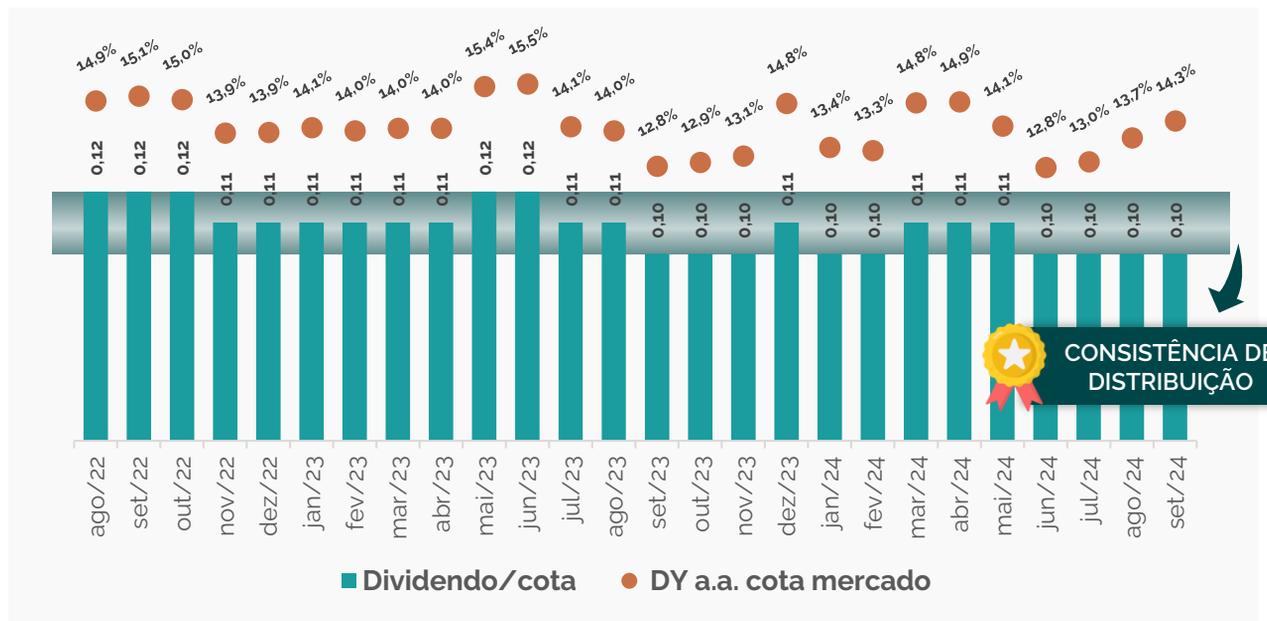
R\$ 0,10

por cota
no mês

Dividend Yield de

14,3%

a.a. em relação a cota de
fechamento do mês



(1) Dividend Yield calculado com base na cota de emissão de R\$ 10,00. (2) CDI líquido, conforme alíquota de 15% de imposto de renda. Fonte: Manatí e Broadcast.

ANÁLISE E GUIDANCE DE DIVIDENDOS

COMPARAÇÃO COM BENCHMARKS E GUIDANCE PROJETADO

Tomando-se como referência o dividendo distribuído de R\$ 0,10 por cota e o respectivo **dividend yield no mês de 1,12%**, quando analisado sob a perspectiva dos benchmarks do MANA11, o retorno foi notável:

Dividendo de

R\$ 0,10

por cota no mês

Quando analisamos o dividendo distribuído em relação ao carregamento equivalente ao CDI, líquido de imposto de renda para o mês, a rentabilidade foi:

Distribuição equivalente a

157% CDI

Líquido de imposto de renda no mês

Se comparamos esse mesmo *Dividend Yield* a inflação utilizada para atualização dos papéis indexados ao IPCA¹, o retorno foi equivalente a:

Retorno equivalente a

IPCA+10,3%

a.a. no mês de setembro

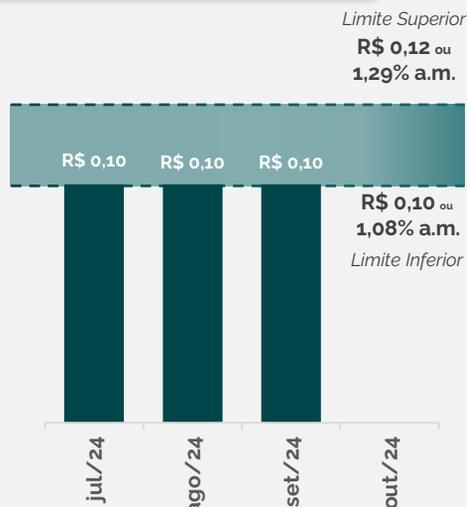
Considerando a média do IPCA de M-2, que é a referência média dos papéis investidos

GUIDANCE DE DIVIDENDOS EXPECTATIVA P/ 3T2024

Visando a maior **transparência, visibilidade** e **previsibilidade** para o investidor, ao lado é possível encontrar o *guidance* de dividendos visualizado pela gestão para fins de distribuição de rendimentos aos investidores.

No caso, dada a volatilidade macro, estimamos para o próximo mês a **manutenção dos dividendos entre R\$ 0,10 e R\$ 0,12 por cota**, o que equivale ao **Dividend Yield de 1,12% a 1,34% a.m.**, isento de imposto de renda, **com base na cota de fechamento de R\$ 8,95**, sendo este patamar pertinente as taxas médias de remuneração das nossa carteira de investimentos e também gestão ativa do portfólio. **Soltaremos o Guidance para o 4T completo ainda será divulgado a mercado.**

No 3T 2024, entregamos o dividendo em linha com a banda estipulada e continuamos confiantes com a entrega deste resultado para o próximo mês, apesar da leitura recente do IPCA.



Disclaimer: Este guidance de dividendos não deve ser interpretado como garantia de resultados ou rentabilidade futura. O desempenho passado não é indicativo de resultados futuros e os valores projetados estão sujeitos a mudanças conforme as condições de mercado e operacionais.

(1) Remuneração diz respeito exclusivamente ao carregamento equivalente a carteira de CRI do fundo. Além disso, estimativas são baseadas em projeções financeiras do gestor. (2)

ANÁLISE DO PREÇO NO MERCADO SECUNDÁRIO

SENSIBILIDADE DA REMUNERAÇÃO DA CARTEIRA E DY NO SECUNDÁRIO

O preço de fechamento do MANA11 no mercado secundário em setembro foi de **R\$ 8,95** e isso remete a um **deságio de 4,6%** sobre o valor patrimonial. Considerando esse deságio em relação a carteira de ativos⁽¹⁾, seria o equivalente a adquiri-la com o retorno abaixo:

	Deságio sobre	CDI	IPCA
	Cota Patrimonial: R\$ 9,38	50% da Carteira	50% da Carteira
R\$ 8,65	-7,82%	CDI + 7,84% a.a.	IPCA + 11,34% a.a.
R\$ 8,75	-6,76%	CDI + 7,34% a.a.	IPCA + 11,05% a.a.
R\$ 8,85	-5,69%	CDI + 6,84% a.a.	IPCA + 10,77% a.a.
<i>Cota de Mercado</i> R\$ 8,95	-4,62%	CDI + 6,34% a.a.	IPCA + 10,48% a.a.
R\$ 9,05	-3,56%	CDI + 5,84% a.a.	IPCA + 10,20% a.a.
R\$ 9,15	-2,49%	CDI + 5,34% a.a.	IPCA + 9,91% a.a.
R\$ 9,25	-1,43%	CDI + 4,84% a.a.	IPCA + 9,63% a.a.

Com este deságio, e considerando o guidance de distribuição de dividendos para o mês seguinte de R\$ 0,10 a R\$ 0,12 por cota, temos a tabela de sensibilidade abaixo, com potencial de 14,3% a 17,3% a.a. de dividend yield.

Inclusive, acreditamos que este patamar oferece uma oportunidade de entrada no fundo, com base na (i) expectativa de aumento da liquidez com a inclusão do MANA11 no IFIX, (ii) deságio considerável frente a cota patrimonial do fundo e (iii) recorrência dos resultados extraordinários gerados pela gestão e respectiva distribuição para os cotistas.

TABELA DE SENSIBILIDADE DE DIVIDEND YIELD (a.a.)

COTA DE MERCADO vs DIVIDENDO POR COTA

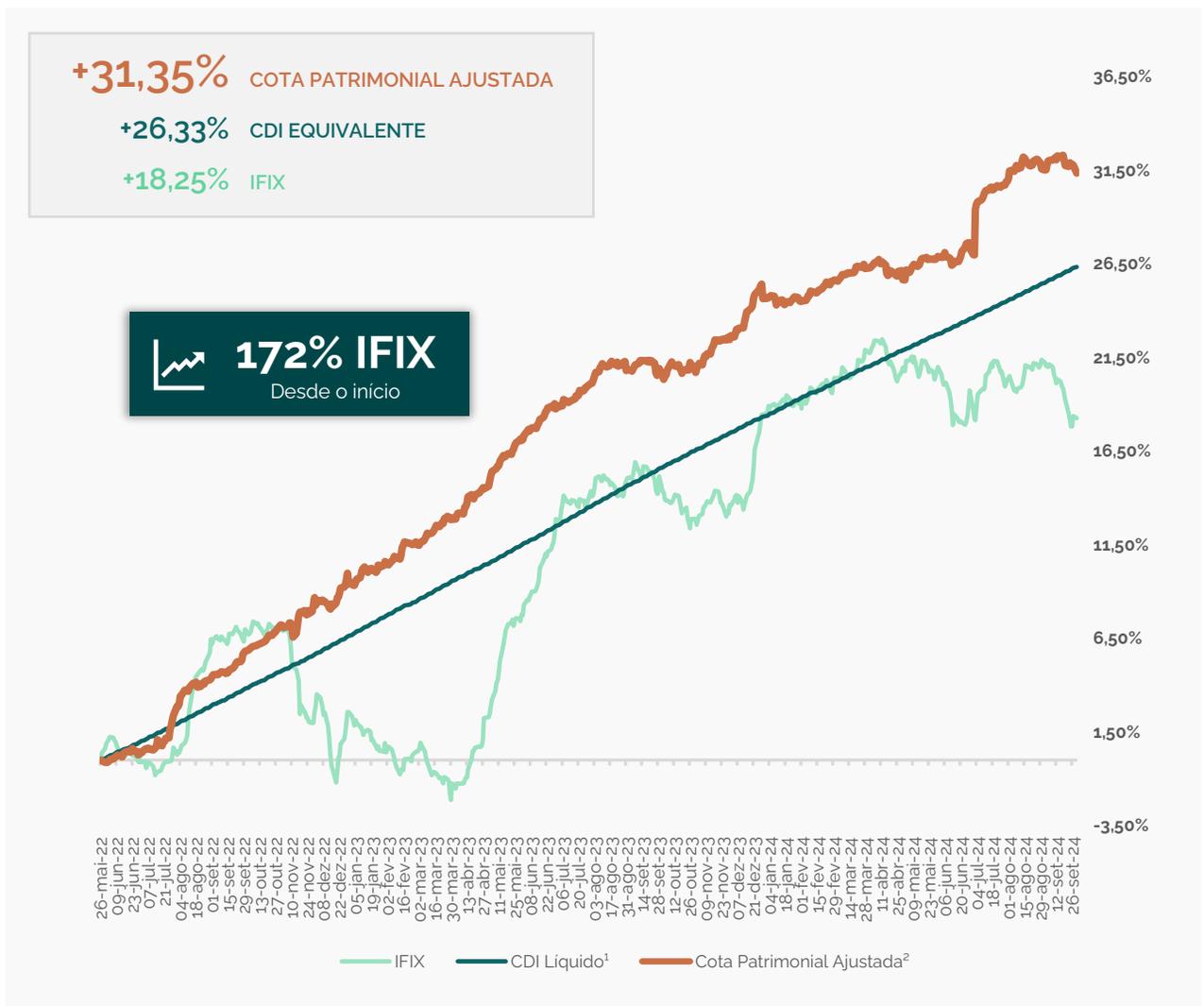
Dividendo Por Cota

<i>Cota de Mercado</i>	R\$ 0,100	R\$ 0,105	R\$ 0,110	R\$ 0,115	R\$ 0,120
	R\$ 8,75	14,6% a.a.	15,4% a.a.	16,2% a.a.	17,0% a.a.
R\$ 8,80	14,5% a.a.	15,3% a.a.	16,1% a.a.	16,9% a.a.	17,6% a.a.
R\$ 8,85	14,4% a.a.	15,2% a.a.	16,0% a.a.	16,8% a.a.	17,5% a.a.
R\$ 8,90	14,3% a.a.	15,1% a.a.	15,9% a.a.	16,7% a.a.	17,4% a.a.
R\$ 8,95	14,3% a.a.	15,0% a.a.	15,8% a.a.	16,6% a.a.	17,3% a.a.
R\$ 9,00	14,2% a.a.	14,9% a.a.	15,7% a.a.	16,5% a.a.	17,2% a.a.
R\$ 9,05	14,1% a.a.	14,8% a.a.	15,6% a.a.	16,4% a.a.	17,1% a.a.
R\$ 9,10	14,0% a.a.	14,8% a.a.	15,5% a.a.	16,3% a.a.	17,0% a.a.
R\$ 9,15	13,9% a.a.	14,7% a.a.	15,4% a.a.	16,2% a.a.	16,9% a.a.

(1) Remuneração diz respeito exclusivamente ao carregamento equivalente a carteira de CRI do fundo. Além disso, estimativas são baseadas em projeções financeiras do gestor.

RENTABILIDADE DO FUNDO

Para fins de comparação, tomamos como base o retorno acumulado do fundo *versus* seus principais *benchmarks* desde o início das operações. No caso, a **cota patrimonial ajustada** pelos dividendos distribuídos e líquida dos custos de emissão apresentou uma rentabilidade de **+31,35%**, ao passo que **cota de mercado ajustada** pelos dividendos distribuídos apresentou uma valorização de **+19,60%**. Nesse mesmo período, o Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários, **IFIX**, **apresentou uma valorização mais comedida, de 18,25%**, ainda sofrendo com a volatilidade recente, e a renda fixa e rendimentos livre de risco, representado pelo **CDI equivalente**, líquido de imposto de renda com alíquota de 15%, foi de **+26,33%**. Em termos relativos, o fundo apresenta uma performance de **171,8% do IFIX** e de **119,1% do CDI Equivalente**, superando ambos os benchmarks de forma consistente.

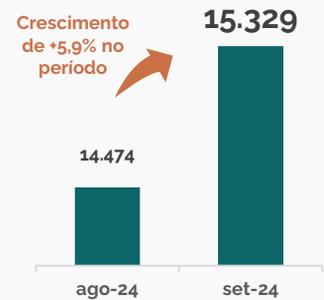
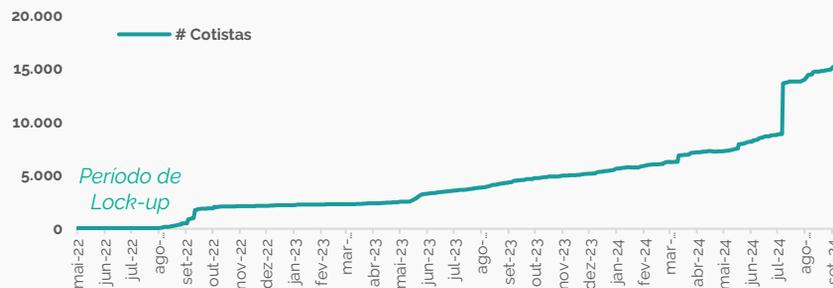


(1) CDI líquido, conforme alíquota de 15% de imposto de renda. Fonte: Manatí e Broadcast.

MERCADO SECUNDÁRIO

No fechamento de setembro, a cota de mercado encerrou em **R\$ 8,95**, o qual foi acompanhado pelo **volume negociado de R\$ 25,1 milhões no mês**, o que equivale a uma **média de negociação de R\$ 1,2 milhão por dia – novamente recorde histórico de negociação do fundo**, – e **7,44% de giro** das cotas negociadas em relação as cotas emitidas. Adicionalmente, encerramos o mês com **15.329 cotistas**, o que representa um **aumento de 5,9% da base de investidores no mês**, referente ao fechamento do mês anterior. Permanecemos confiantes com a **continuidade da pulverização do passivo e aumento da base de cotistas** do **MANA11**, especialmente quando olhamos do ponto de partida e 1ª emissão de cotas, ocorrida em maio de 2022 e implementada de acordo com a Instrução CVM 476.

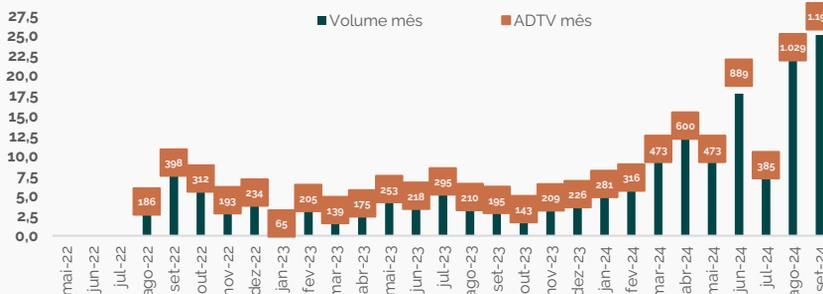
QUANTIDADE DE COTISTAS



COTA DE MERCADO (R\$)



VOLUME NEGOCIADO (R\$ MM DIR.) E ADTV 30 DIAS (em R\$ milhares)



Negociação média de

R\$ 1,2 mi

Por dia no mês de setembro

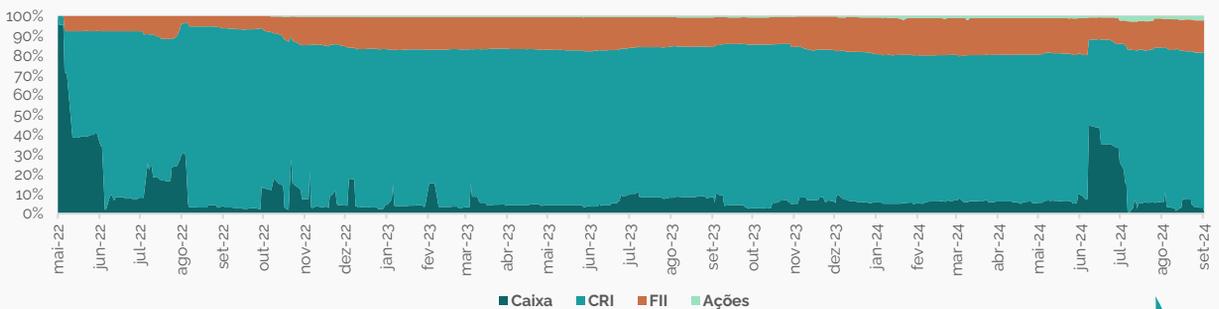
Fonte: Manatí, Daycoval e Broadcast.

ALOCAÇÃO DO FUNDO

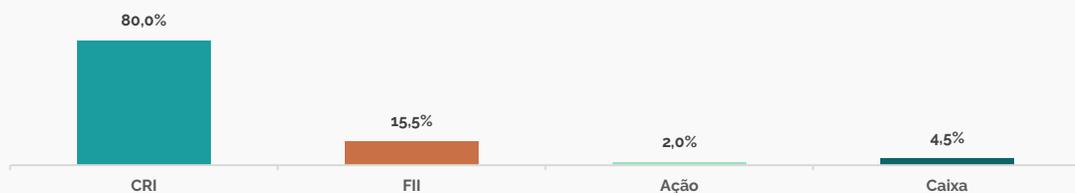
Encerramos o mês de setembro com **97,5% dos recursos captados alocados em ativos-alvo**, principalmente em **alocações estratégicas** advindas de **originação própria**, as quais estão descritas mais adiante e seguindo a tese de investimentos do MANA11 proposta inicialmente. No mês, **concluímos o processo de alocação dos recursos captados no âmbito da 5ª emissão de cotas**, corroborando a **capacidade de originação e alocação dos recursos de forma ágil**, visando a rentabilidade mais eficiente para os atuais e novos cotistas do MANA11. Independente dos recursos disponíveis, a gestão continua trabalhando ativamente na originação e estruturação de novas operações para investimento que possam gerar rentabilidade adicional aos nossos investidores. Para não perdermos tais oportunidades, a ideia é **manter a gestão ativa sobre os nossos investimentos, buscando a venda de algumas operações com compressão e ganho de capital, para reinvestimento em oportunidades que possam aprimorar cada vez mais a taxa média de remuneração do portfólio e retorno aos investidores.**

Desde o início do fundo, a combinação de alocações **estratégicas, oportunísticas** e táticas rendeu **retornos extraordinários** para o fundo e para os investidores. Conforme verificado no capítulo tocante a performance, a **alocação balanceada** entre ativos estratégicos e táticos permitiu a **geração de resultado excedente importante** em relação aos índices comparáveis. Mesmo com a volatilidade de mercado e abertura das taxas de juros, o time de gestão promoveu e segue colhendo os **ganhos de capital plantados ao longo do ano** com base no **giro da carteira e reciclagem de ativos** na busca de resultados extraordinários para composição do dividendo, materializando o mandato ativo da política de investimentos do fundo. Em relação a outros ativos como FIDC, FIP, SPE e demais ativos elencados na Política de Investimento, seguimos atentos a oportunidades pontuais, acreditando no potencial de criação de valor para os cotistas, sempre atentos a previsibilidade na distribuição de dividendos em base mensal.

EVOLUÇÃO DA ALOCAÇÃO DOS RECURSOS DESDE O INÍCIO % PL do Fundo (ex-provisões)



ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVO % PL do Fundo (ex-provisões)



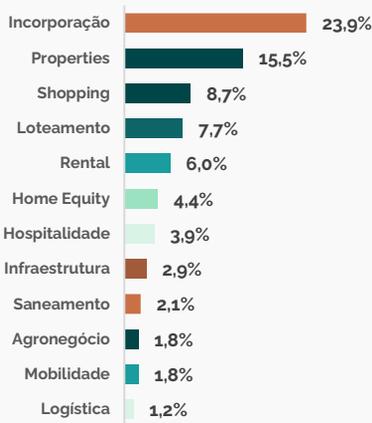
Fonte: Manatí.

CARTEIRA DE ESTRUTURADOS 80,0% do PL

Operações de CRI e LCI Estruturadas

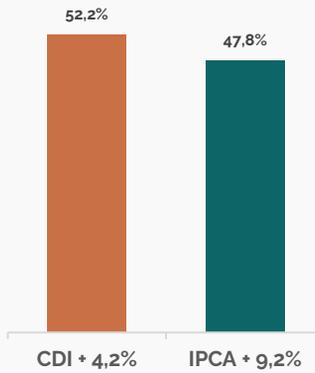
Exposição por Setor

% Portfólio de Estruturados



Indexador e Taxa Média (a.a.)

% Portfólio de Estruturados



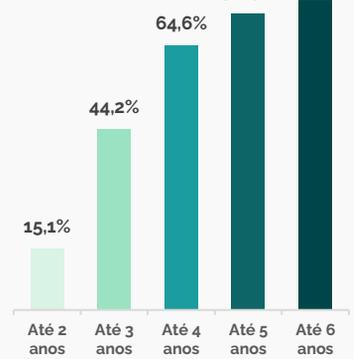
Duration Remanescente

% Portfólio de Estruturados - Cumulativo

Duration

Carteira IPCA: **4,0 anos**

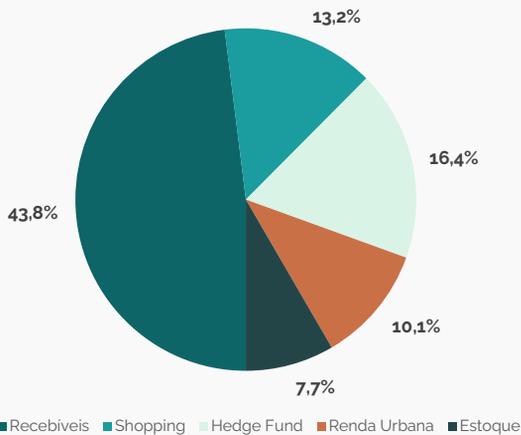
Carteira CDI: **2,1 anos**



CARTEIRA DE FII 15,5% do PL

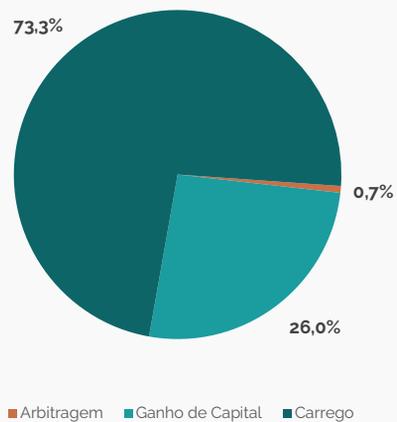
Exposição por Segmento

% Portfólio de FII



Exposição por Tipo de Risco

% Portfólio de FII



Fonte: Manatí.

CARTEIRA DE ATIVOS

Segue abaixo a lista de investimentos presentes na carteira do fundo, com base no fechamento de setembro de 2024:

Tipo	Emissor	Código IF	Segmento	Estratégia	Valor	% PL	Indexador	Tx. Aquisição	Tx. MiM ⁽⁴⁾	LTV ⁽¹⁾
CRI	CRI Versi	24H1933555	Incorporação	Carrego	24.225.604	6,9%	CDI	4,00%	4,00%	n.a.
CRI	CRI Lafaete	23L1737583	Rental	Carrego	21.236.508	6,0%	CDI	4,30%	4,30%	77%
CRI	CRI Pátio Roraima	22H1579450	Shopping	Carrego	17.848.083	5,1%	IPCA	8,05%	8,54%	57%
CRI	CRI Lajes São Paulo	22H1630624	Properties	Carrego	15.727.835	4,5%	IPCA	7,70%	8,13%	35%
LCI	LCI Mozak	24I02520561	Properties	Carrego	14.862.500	4,2%	CDI	5,00%	5,00%	50%
CRI	CRI Amarante	22C1013173	Hospitalidade	Carrego	13.762.945	3,9%	CDI	4,00%	4,00%	22%
CRI	CRI GPA SLB	23F242179	Properties	Tático	13.652.949	3,9%	IPCA	9,94%	9,86%	66%
CRI	CRI Via Sul	22E1313665	Incorporação	Carrego	13.865.661	3,9%	CDI	4,75%	4,75%	71%
CRI	CRI Casa Shopping	22L1125928	Shopping	Tático	12.695.893	3,6%	IPCA	9,35%	10,44%	56%
CRI	CRI Zagros	24G1895078	Properties	Carrego	10.486.842	3,0%	IPCA	8,50%	8,84%	34%
CRI	CRI Dome	24G1249772	Infraestrutura	Tático	10.133.552	2,9%	IPCA	9,50%	9,67%	n.a.
CRI	CRI CBA	24I1896659	Incorporação	Carrego	10.047.279	2,9%	CDI	5,00%	5,00%	70%
CRI	CRI City	24H2012907	Incorporação	Tático	10.056.566	2,9%	CDI	4,25%	4,25%	62%
CRI	CRI Construtora Dez	24G1883357	Loteamento	Carrego	9.957.638	2,8%	IPCA	12,68%	13,18%	60%
CRI	CRI Galleria Bank II	24E1318751	Home Equity	Carrego	8.788.768	2,5%	IPCA	9,50%	9,54%	39%
CRI	CRI Sanema	22G0701494	Saneamento	Carrego	7.545.104	2,1%	IPCA	8,85%	9,07%	77%
CRI	CRI Teriva	23C2831601	Loteamento	Carrego	7.278.152	2,1%	CDI	3,50%	3,49%	54%
CRI	CRI MPD	21L0692939	Incorporação	Tático	6.911.076	2,0%	CDI	2,50%	2,95%	53%
CRI	CRI Cotribá	22K1360944	Agronegócio	Tático	6.502.766	1,8%	CDI	5,00%	5,21%	60%
CRI	CRI Comporte	23I1270600	Mobilidade	Carrego	6.452.088	1,8%	CDI	3,85%	4,10%	56%
CRI	CRI Rögga	23D0003603	Incorporação	Carrego	5.730.088	1,6%	CDI	3,30%	3,29%	59%
CRI	CRI FGR	23L1279637	Loteamento	Carrego	5.540.657	1,6%	IPCA	9,50%	10,80%	40%
CRI	CRI MRV	22E1095384	Incorporação	Tático	5.314.911	1,5%	IPCA	8,92%	8,92%	n.a.
CRI	CRI Galleria Bank	22E0640809	Home Equity	Carrego	5.168.547	1,5%	IPCA	9,75%	10,65%	36%
CRI	CRI Vic Engenharia	22F1135958	Loteamento	Carrego	4.245.986	1,2%	IPCA	9,50%	9,87%	71%
CRI	CRI Emergent Cold	22F0930128	Logística	Carrego	4.215.866	1,2%	IPCA	9,30%	10,17%	72%
CRI	CRI MRV Flex	23L1605236	Incorporação	Tático	3.990.651	1,1%	IPCA	10,07%	10,79%	64%
CRI	CRI Econ	23K2260145	Incorporação	Tático	2.614.271	0,7%	CDI	3,00%	3,00%	75%
CRI	CRI Bemol	24D2944088	Home Equity	Carrego	1.559.422	0,4%	IPCA	9,00%	9,41%	40%
CRI	CRI HM Engenharia	24C1796102	Incorporação	Carrego	1.280.000	0,4%	CDI	5,00%	5,00%	57%
SUBTOTAL ESTRUTURADOS					281.698.208	80,0%		(taxas a.a.)	(taxas a.a.)	

Tipo	Ativo	Ticker	Segmento	Estratégia	Valor	% PL
FII	Gazit Malls	GZIT11	Shopping	Ganho de Capital	4.727.905	1,3%
FII	Guardian Real Estate FII	GARE11	Renda Urbana	Ganho de Capital	4.600.609	1,3%
FII	Valora Hedge Fund FII	VGHF11	Hedge Fund	Carrego	4.404.661	1,3%
FII	Mauá High Yield FII	MCHY11	Recebíveis	Carrego	4.246.513	1,2%
Outros					17.979.688	5,1%
SUBTOTAL FII					54.666.880	15,5%

Tipo	Ativo	Ticker	Segmento	Valor	% PL	
Ação	MRV	MRVE3	Incorporação	2.350.828	0,7%	
Ação	Allos	ALOS3	Shopping Center	2.158.780	0,6%	
Ação	Tenda	TEND3	Incorporação	1.284.019	0,4%	
Ação	SYN Prop Tech	SYNE3	Properties	535.993	0,2%	
Ação	Multiplan	MULT3	Shopping Center	287.280	0,1%	
Ação	Iguatemi	IGT11	Shopping Center	427.924	0,1%	
SUBTOTAL AÇÕES					7.044.824	2,0%

CAIXA + COMPROMISSADAS	-	-	15.715.028	4,5%
-------------------------------	---	---	-------------------	-------------

PROVISÕES	-	-	(6.885.832)	(2,0%)
------------------	---	---	--------------------	---------------

Patrimônio Líquido			352.239.108	100,0%
---------------------------	--	--	--------------------	---------------

Importante mencionar que (i) não há nenhuma alocação em fundos de investimento da própria gestora, entre os FIIs investidos e (ii) conforme regulamentação vigente, o fundo possui até 6 meses contados a partir do encerramento da última oferta realizada para enquadramento do portfólio conforme os limites máximos de exposição por posição previstos na ICVM 555. Isto posto, a equipe de gestão segue trabalhando para diversificação dos investimentos, porém sempre priorizando boas alocações para melhor rentabilização dos recursos dos cotistas. Nos próximos meses, será promovida uma diversificação relevante do portfólio.

Fonte: Manatí e Daycoval. (1) Loan-to-Value considera imóveis em Alienação Fiduciária e Carteira de Recebíveis também cedidos fiduciariamente. (2) Remuneração do papel considera também pagamento de waiver fee. (3) Taxas calculadas e fornecidas pelo Banco Daycoval S.A., como administrador do fundo.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS



AMARANTE
HOSPITALIDADE

CRI AMARANTE

CRI corporativo, respaldado em dois resorts alto padrão (Salinas Maceió e Japaratinga Lounge) localizados no estado de Alagoas e operados pelo Grupo Amarante, que também o detentor dos imóveis. As garantias da operação são: (i) AF de imóveis dos dois resorts (LTV ~25%), (ii) aval dos sócios da empresa e (iii) CF de Recebíveis de cartão de crédito na ordem de 30% do saldo devedor, além de *covenants* financeiros.

VIASUL
ENGENHARIA

CRI VIASUL

CRI corporativo, baseado na carteira de recebíveis da incorporadora e construtora Via Sul Engenharia, empresa mineira focada no segmento econômico (Casa Verde e Amarela) com empreendimentos em mais de 50 cidades e 10 estados brasileiros. As garantias da operação são: (i) AF de participação de SPEs, (ii) aval dos sócios da empresa, (iii) CF dos recebíveis das SPEs, e (iv) Conta Reserva de 3 PMTs, além de *covenants* financeiros.

VIC
ENGENHARIA

CRI VIC ENGENHARIA

CRI corporativo respaldado na carteira de recebíveis de 2 loteamentos de segmento econômico desenvolvidos pela Vic Engenharia, empresa focada em empreendimentos imobiliários para o segmento econômico. As garantias da operação são: (i) AF de participações nas SPEs, (ii) aval dos sócios da Vic Engenharia (diretos e indiretos), e fiança da Vic Engenharia, (iii) CF de recebíveis advindos dos loteamentos.

Cotribá

CRI COTRIBÁ

CRI corporativo, respaldado na aquisição de quatro silos graneleiros localizados no estado de Rio Grande do Sul pela Cotribá, maior cooperativa agrícola do estado, além de ser a mais antiga do país. As garantias da operação são: (i) AF de imóveis dos quatro silos graneleiros (LTV ~63%) e (ii) CF de Recebíveis de tradings no valor de, no mínimo, 6 meses de serviço da dívida, além de *covenants* de alavancagem e liquidez.



CRI LAJES SÃO PAULO

CRI lastreado em contratos de compra de venda de imóveis corporativos localizados nos principais centros corporativos da cidade de São Paulo e com inquilinos instalados sob contratos atípicos de locação. O Fundo devedor da operação possui patrimônio de 34 imóveis alugados para 40 diferentes inquilinos. A operação conta com Alienação Fiduciária de Imóveis na razão de 57% e Cessão Fiduciária de Recebíveis, com Índice de Cobertura mínimo sobre PMT de 1,3x.

PÁTIO
Roraima
SHOPPING

CRI PÁTIO RORAIMA

CRI lastreado em recebíveis do Shopping Pátio Roraima. O Shopping é referência na capital de Boa Vista, Roraima, e a operação conta com Alienação Fiduciária de Imóvel, Loan-to-Value (LTV) de 23%, além de Cessão Fiduciária de Recebíveis, com Índice de Cobertura (IC) sobre PMT mínimo de 1,3x e Fundo de Reserva de 3 PMTs.

Fonte: Manatí.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS



CRI CASA SHOPPING

CasaShopping está entre os maiores empreendimentos de decoração da América Latina. Localizado na Barra da Tijuca (Rio de Janeiro/RJ), o shopping a céu aberto possui com cerca de 70mil m² de ABL. Operando desde 1984, já passou por uma série de expansões e *retrofits*. Operação conta com Alienação Fiduciária de unidades do imóvel, mantendo uma relação de imóvel em relação ao CRI de 200%, assim como cessão fiduciária de recebíveis e *cash collateral*.



CRI SANEMA

CRI corporativo, respaldado no contrato de locação firmado entre a Sanema e Companhia de Águas do Alagoas. Os ativos são operados pela BRK Ambiental, vencedora da concessão de operação de distribuição de água e coleta e tratamento de esgoto na região em que residem os ativos da Sanema. As garantias da operação são: (i) AF de quotas da Sanema, (ii) CF dos recebíveis atrelados à concessão, (iii) fiança da Conasa, controladora da Sanema, e (iv) fundo de reserva.



CRI COMPORTE

CRI corporativo, respaldado na robustez do Grupo Comporte, que é um dos principais players de mobilidade e detentor de operações diversas de transporte, presente em mais de 689 cidades do Brasil. As garantias da operação são: (i) AF de 12 imóveis (LTV ~60%) e (ii) CF de Recebíveis com índice de cobertura mínimo de 1,3x a PMT mensal; (iii) Aval da Comporte Participações S.A. e (iv) Fundo de Reserva equivalente a 1 PMT, mantido em Patrimônio Separado da operação.



CRI MRV

CRI corporativo lastreado no reembolso de obras de diversos empreendimentos da incorporadora MRV (B3:MRVE3). A MRV é a incorporadora líder no segmento Minha Casa Minha Vida no Brasil, além de ter exposição a outras iniciativas na vertical imobiliária como *properties* e mercado internacional. A operação possui rating brAA- (sf) pela S&P, além de *covenants* financeiros.



CRI GALLERIA BANK

CRI pulverizado, lastreado na cessão de 161 contratos de *home equity* originados e geridos pelo Galleria Bank, *player* relevante no segmento, tendo mais de R\$20MM em originações/mês. As garantias da operação são: imóveis dados em garantia aos contratos cedidos (LTV médio da carteira ~36%), além da subordinação de 20% aportada pela própria devedora em uma série júnior.



CRI FGR INCORPORAÇÕES

CRI corporativo, respaldado na carteira de recebíveis do empreendimento Jardins Marselha, condomínio horizontal da FGR Incorporações, empresa de Goiás focada em loteamentos e incorporações horizontais de médio e alto padrão, com mais de 35 anos de história. As garantias da operação são: (i) AF de quotas da SPE, (ii) CF de Recebíveis, (iii) fiança dos sócios Pessoa Física e da holding e (iv) Fundo de Reserva de 6 PMTs, além de *covenants* financeiros.

Fonte: Manatí.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS



CRI RÔGGA

CRI corporativo, baseado no risco de crédito da Rôgga, incorporadora e construtora atuante em um raio de até 200km de Joinville/SC, sendo hoje uma das maiores incorporadoras de Santa Catarina. As garantias da operação são: terreno beira-mar no litoral catarinense, detido pela companhia (LTV -59%), além de *covenants* financeiros de solvência. O CRI possui rating brA pela S&P.



CRI EMERGENT COLD

CRI corporativo, respaldado no risco de crédito da Emergent Cold, operadora de logística refrigerada líder no mercado latino-americano, e investida da *Lineage Logistics*, maior *player* de logística refrigerada do mundo. As garantias são: (i) 3 galpões operacionais da devedora (LTV-64%); (ii) recebíveis de contratos com empresas *investment grade*; (iii) Fundo de Reserva; e (iv) aval da holding da Emergent Cold Brasil, além de *covenants* financeiros de alavancagem.



CRI LAFEAETE

CRI corporativo com risco de crédito da Lafaete, um dos maiores *players* nacionais no segmento de locação de maquinário pesado e módulos habitacionais, assim como serviços de engenharia, com mais de 50 anos de experiência. As garantias da operação são: (i) AF de ativos rodantes (LTV mínimo de 110%), (ii) CF de Recebíveis de locação de máquinas e módulos (mínimo de 20% sobre o saldo devedor) e (iii) Aval dos sócios, além de *covenants* financeiros.



CRI ECON

CRI corporativo, respaldado no crédito da Econ, incorporadora e construtora focada no segmento econômico na região metropolitana de São Paulo/SP. A Econ é, hoje, um dos maiores *players* do segmento econômico na região em que atua, já tendo entregue mais de 27 mil unidades desde sua fundação, em 2001. As garantias da operação são: (i) AF de quotas as quais o Patrimônio Líquido que totalize, no mínimo, 133% do saldo devedor; (ii) Fundo de Reserva de 1,25 milhões.



CRI HM ENGENHARIA

CRI de término de obras de empreendimento residencial, incorporado e construído pela HM Engenharia, o braço de incorporação imobiliária econômica do Grupo Mover. As garantias da operação são: (i) AF de terreno; (ii) AF das quotas da SPE; (iii) CF de todos os recebíveis presentes e futuros do empreendimento; (iv) Aval da HM Engenharia (v) Fundo de Reserva e (vi) Fundo de Obras, além de índices de liquidez a serem cumpridos ao longo da evolução de obras.



CRI MRV FLEX

A operação de CRI é lastreada em contratos residenciais de empreendimentos desenvolvidos pela MRV. As garantias da operação são (i): alienação fiduciária das unidades com LTV de 64,53%, (ii) cessão fiduciária dos recebíveis, (iii) fundo de reserva que corresponde a 4,5% do SD das séries 1 e 2, (iv) cota júnior de 18,75% do saldo devedor do CRI e (v) cláusulas de recompra pela MRV, em casos de inadimplência e na ausência de apresentação de alienação fiduciária.

Fonte: Manatí.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS



CRI BEMOL

CRI pulverizado, lastreado na cessão de mais de 500 contratos de *home equity* originados pela Bemol Serviços Financeiros, braço financeiro do Grupo Bemol, maior varejista da região Norte do país. As garantias da operação são: imóveis atrelados aos contratos cedidos (LTV médio da carteira de ~40%), além de subordinação de 20% aportada pela própria Bemol.



CRI DOME

CRI de Adiantamento de Recebíveis da Dome, operadora de O&G no porto de Açú, referência mundial e maior investimento portuário da América Latina. A operação é respaldada por contratos de serviço e locação com a multinacional TechnipFMC, que oferece serviços especializados para o setor. Conta com Cessão Fiduciária de Recebíveis como garantia, que perfazem uma Razão de 6,47x, além de covenants financeiros de alavancagem corporativa.



CRI MPD ENGENHARIA

CRI corporativo respaldado no risco de crédito da MPD - empresa com destaque no segmento imobiliário de São Paulo, atuando desde 1982, e com foco no público médio e alto padrão. Sua relevância no mercado imobiliário se traduz em mais de 900 unidades entregues e R\$3bi de VGV apenas nos últimos 5 anos. As garantias da operação são: (i) Alienação Fiduciária dos imóveis (LTV de 53%); (ii) Aval dos sócios da companhia.



CRI TERIVA URBANISMO

CRI Corporativo baseado nos empreendimentos Vivejo Atibaia e Innovare Bragança Paulista. A Teriva faz parte do grupo Mauá, holding de referência nacional, tendo iniciativas nos segmentos de Incorporação, Construção, Desenvolvimento Urbano e Geração e Comercialização de Energia. A operação conta com as seguintes garantias: (i) Alienação Fiduciária das cotas das SPEs, (ii) Cessão Fiduciária dos Recebíveis (iii) Aval proporcional dos sócios da Teriva Urbanismo S.A.



CRI CONSTRUTORA DEZ

CRI de Financiamento de Obra de empreendimento residencial horizontal (condomínio fechado de casas), incorporado e construído pela Construtora Dez, a qual já entregou 5 empreendimentos semelhantes ao objeto alvo da operação. As garantias da operação são: (i) alienação fiduciária das unidades com LTV de ~100%; (ii) cessão fiduciária dos recebíveis; (iii) fundo de reserva de 3 PMTs e (iv) aval dos sócios.



CRI ZAGH11

CRI para Antecipação de Contrato de BTS, que está sendo desenvolvido por SPE controlada do fundo ZAGH11 (gerido pela Zagros). A Zagros é gestora de fundos de investimento, entre eles ZAGH11 e soma mais de R\$ 1 bi de ativos sob gestão. As garantias da operação são: (i) Alienação fiduciária do imóvel objeto da operação; (ii) Alienação fiduciária das participações da SPE; (iii) Alienação fiduciária de cotas de FILs detidas pelo ZAGH11; (iv) Fundo de Reserva.

Fonte: Manatí.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS



CRI VERSI

CRI Corporativo lastreado no crédito da Versi –empresa do setor imobiliário que realiza investimentos em SPEs em diversas regiões do Brasil. Esses investimentos cobrem o descaixe inicial de empreendimentos, fruto de análises fundamentalistas. As garantias da operação são: (i) aval do sócio executivo e das empresas controladas; (ii) alienação fiduciária de participação das SPEs investidas; (iii) fundo de despesa; (iv) fundo de reserva de 4 PMTs; (v) *cash collateral*.



CRI CITY INCORPORADORA

Crédito corporativo para término de obras de projetos de alto padrão em Goiânia, com risco de execução da City, holding goiana atuante nos setores imobiliário e de energia. As garantias da operação incluem: (i) AF das cotas da holding; (ii) CF de 100% dos dividendos futuros; (iii) Aval da holding e dos sócios pessoas físicas; (iv) AF de terreno; (v) AF de fazenda; (vi) AF de Galpão, além de covenants financeiros. Ao todo a operação perfaz um LTV de aproximadamente 47,4%.



CRI CBA EMPREENDIMENTOS

CRI Corporativo lastreado em carteira de empreendimentos da companhia, com 70% de LTV. A CBA é uma incorporadora com produtos de alta renda e MCMV na região Sul do Brasil (Florianópolis e Cachoeira do Sul). As garantias da operação são: (i) Alienação Fiduciária de Quotas de SPEs; (ii) AF de Imóveis em desenvolvimento; (iii) CF dos Recebíveis atrelados aos empreendimentos; (iv) Fundo de Liquidez de 3 PMTs; (v) Fundo de Despesas e (vi) Aval dos Sócios.



LCI MOZAK

Crédito corporativo respaldado no risco de crédito da Mozak, incorporadora referência no segmento de alto padrão no Rio de Janeiro. As garantias da operação são: (i) Alienação Fiduciária de três lajes comerciais em um edifício recém-inaugurado no Leblon, com LTV inicial de 50,7%; (ii) Cessão Fiduciária dos recebíveis de aluguéis dessas mesmas lajes (iii) Aval das empresas do grupo e dos acionistas a nível de pessoa física, além de covenants financeiros de solvência

Fonte: Manatí.

GLOSSÁRIO



Com intuito de auxiliar os nossos investidores no completo entendimento dos termos empregados ao longo da nossa carta mensal, seguem as definições abaixo de conceitos chave relacionados ao mercado imobiliário e gestão de fundos:

Giro Mensal: refere ao percentual de cotas negociadas no período em relação a quantidade de cotas emitidas.

Dividend Yield: relação percentual entre o dividendo distribuído aos investidores e o preço da cota do fundo.

Cota Patrimonial Ajustada: Valor atualizado da cota do fundo, considerando ajustes como amortizações e dividendos distribuídos.

CDI Equivalente: custo de oportunidade da taxa básica de juros, representado pelo CDI, ajustado pela alíquota de imposto de renda, para comparação adequada a ativos de mesma situação tributária.

Gestão Ativa: estratégia de investimento em que o gestor atua de forma dinâmica na compra e venda de ativos elegíveis na política de investimento do fundo, com o objetivo de agregar valor adicional aos investidores.

IPCA: índice de Preços ao Consumidor Amplo, o qual mede a inflação oficial do Brasil.

Ganhos Extraordinários: receitas que não são provenientes dos recebimentos já programados do fundo, como lucros com a venda de ativos.

Mercado Secundário: mercado onde são negociadas as cotas de fundos imobiliários já emitidas.

Originação Própria: processo de prospecção, elaboração e aquisição direta de ativos pelo fundo, sem intermediários.

Deságio: no caso, é a diferença negativa entre o valor de mercado da cota do fundo e o valor da cota patrimonial no mesmo momento de análise.

IFIX: índice de Fundos de Investimentos Imobiliários, que mede o desempenho médio das cotas de fundos imobiliários listados na B3.

ADTV: *Average Daily Trading Volume*, volume médio diário de negociação em um determinado período das cotas de um fundo.

Incorporação: no contexto, refere-se a operações cujo risco é pautado em incorporadores e/ou projetos de desenvolvimento imobiliário.

Properties: no contexto, refere-se a operações cujo risco é suportado por imóveis prontos e geradores de renda por meio de locação ou arrendamento.

Estratégia de Arbitragem: tipo de investimento que busca gerar resultados por meio de diferenças de percepção entorno de um ativo.

Duration: prazo médio ponderado até o recebimento de todos os fluxos de caixa de um investimento.

Loan-to-Value (LTV): razão entre o valor do financiamento e o valor de avaliação do imóvel oferecido como garantia da operação.

CRI: certificado de Recebíveis Imobiliários, um tipo de investimento lastreado em créditos imobiliários.

FII: fundo de Investimento Imobiliário.

Correção Monetária: ajuste do valor nominal de um ativo ou passivo para refletir a inflação.

CF/Cessão Fiduciária de Recebíveis: transferência do direito de recebíveis futuros como garantia de uma operação.

Fundo de Reserva: no caso, se trata de uma parcela da operação destinada a cobrir despesas extraordinárias da estrutura.

Covenants Financeiros: cláusulas contratuais que impõem condições financeiras ou limites de alavancagem predeterminados ao emissor de um título.

Rating: classificação que indica o risco de crédito de um investimento.

AF/Alienação Fiduciária de Imóveis: mecanismo de garantia em que o devedor transfere ao credor a propriedade fiduciária do imóvel.

Índice de Cobertura (IC): relação entre os recebíveis operacionais apurados no âmbito do investimento/operação e suas obrigações financeiras contratuais.

Ativos Alvo: ativos elegíveis via Regulamento para investimento por parte do gestor.

Cota Patrimonial: valor total do patrimônio do fundo dividido pelo número de cotas emitidas.

Alocação Tática: classificação de investimentos de teor de curto prazo, cujo objetivo é buscar ganhos situacionais para aproveitar oportunidades de mercado.

Alocação Estratégica: classificação de investimentos de teor de longo prazo, cujo objetivo principal é materializar o retorno prospectado ao longo de um período mais dilatado de investimento.

DISCLAIMER

O documento ora apresentado pela Manatí Capital Management possui caráter meramente informativo e não constitui oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos, nem conteúdo promocional ou solicitação de compra ou venda. Recomenda-se a consulta a profissionais especializados e independentes para uma análise sobre eventuais adequações aos perfis dos investidores antes da sua decisão sobre produtos, serviços e investimentos, incluindo eventuais necessidades e questões relativas aos aspectos jurídicos inerentes aos investimentos. As informações veiculadas, os valores e as taxas são referentes às datas e às condições indicadas no material e não serão atualizadas, fazendo-se necessária atenção aos aspectos tributários aplicáveis. As referências aos produtos e serviços são meramente indicativas e não consideram os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais e particulares dos destinatários que devem ser analisadas pelos próprios investidores no momento da escolha por qualquer investimento. A escolha por quaisquer objetivos de investimentos não constitui garantia ou promessa de rentabilidade. Os dados acima consistem em uma estimativa e não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados ou isenção de risco para o investidor. O administrador do Fundo e o gestor da carteira não se responsabilizam por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por eles consultados. A rentabilidade obtida no passado não afiança garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Projeções não significam retornos futuros. Todos os aspectos dos investimentos, tais como objetivo, as conclusões, opiniões, sugestões de alocação, projeções e hipóteses apresentadas são uma mera estimativa e não constituem garantia ou promessa de rentabilidade e resultado ou de isenção de risco pela Manatí Capital Management. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa tanto do prospecto, se houver, quanto do regulamento do Fundo, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como às disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco intrínsecos.

Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o benchmark descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica e não como meta ou parâmetro de performance. Verifique se os fundos utilizam estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Verifique se os fundos investem em crédito privado. Os fundos apresentados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos. Os riscos eventualmente mencionados neste informativo não refletem todos os riscos, cenários e possibilidades associados ao ativo. A Manatí Capital Management não se responsabiliza por erros, omissões ou pelo uso das informações contidas neste material, bem como não garante a disponibilidade, liquidação da operação, liquidez, remuneração, retorno ou preço dos produtos ativos mencionados neste material. As informações, conclusões e análises apresentadas podem sofrer alteração a qualquer momento e sem aviso prévio. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais. Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre todos os riscos, previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Ao investidor caberá a decisão final, sob sua única e exclusiva responsabilidade, acerca dos investimentos e ativos mencionados neste material. São vedadas a cópia, a distribuição ou a reprodução total ou parcial deste material, sem a prévia e expressa concordância da Manatí Capital Management. Relação com Investidores: ri@manaticm.com.



*Nosso maior ativo
é a nossa credibilidade*

MANATICM.COM

